

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa
Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Setembro de 2020

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	6
ANÁLISE NAS CIDADES	8
CONCLUSÃO.....	12
METODOLOGIA.....	13

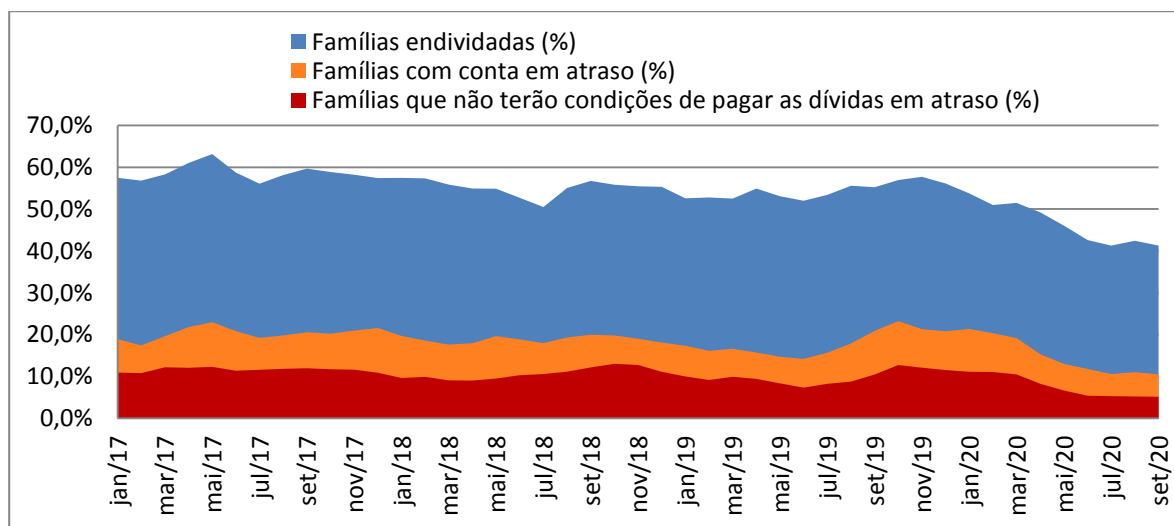
Percentual de famílias endividadas volta a aumentar após 4 meses consecutivos de queda e níveis historicamente baixos de endividamento e inadimplência

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Set/19	Ago/20	Set/20
Total de endividadas	55,2%	42,4%	41,3%
Dívidas ou contas em atraso	20,9%	11,0%	10,5%
Não terão condições de pagar	10,5%	5,2%	5,2%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O número de famílias endividadas em Santa Catarina segue numa tendência de queda desde dezembro de 2019. O recuo foi mais acentuado a partir de março, com o início da pandemia, e teve pequena reversão em agosto, porém já retornou em setembro para os menores níveis da série histórica em termos de endividamento e inadimplência. Estima-se que 54.609 famílias catarinenses deixaram de estar endividadas, uma redução de 19,8% no número de famílias endividadas desde março deste ano. Acompanhou também este movimento uma redução sustentada da inadimplência (contas em atraso) e das famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas em atraso.

Síntese dos resultados desde janeiro de 2017



O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente

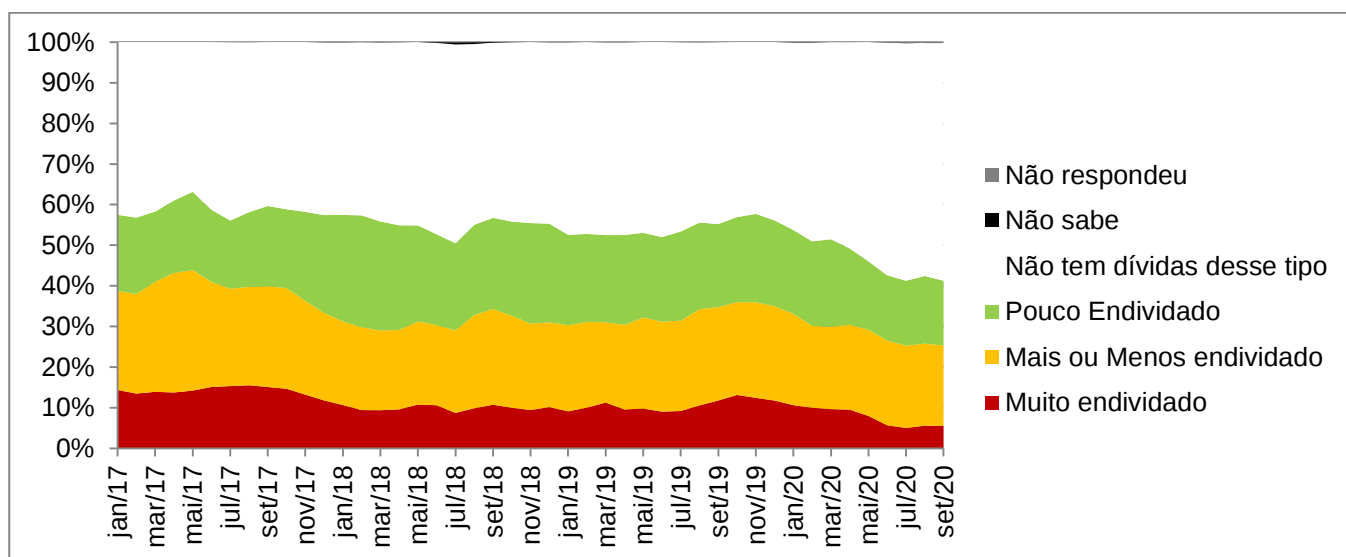
e esperado, ao que se deve comparar o perfil do endividamento para entender sua relação com a demanda e as capacidades de pagamento.

A situação do endividamento em Santa Catarina se revelou muito mais estável e favorável em relação ao agregado nacional, que tem quebrado nos últimos meses recordes históricos de endividamento- em setembro houve um ligeiro recuo para 67,2% de famílias brasileiras endividadadas- e observou também um aumento da inadimplência, que no mês atual apresentou retração no país (26,5%), segundo pesquisa da CNC. Os movimentos no Estado vinham no sentido inverso do apresentado ao nível nacional até o mês de julho.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Set/19	Ago/20	Set/20
Muito endividado	11,8%	5,6%	5,5%
Mais ou menos endividado	23,0%	20,2%	19,8%
Pouco endividado	20,5%	16,6%	15,9%
Não tem dívidas desse tipo	44,7%	57,4%	58,6%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,2%	0,1%

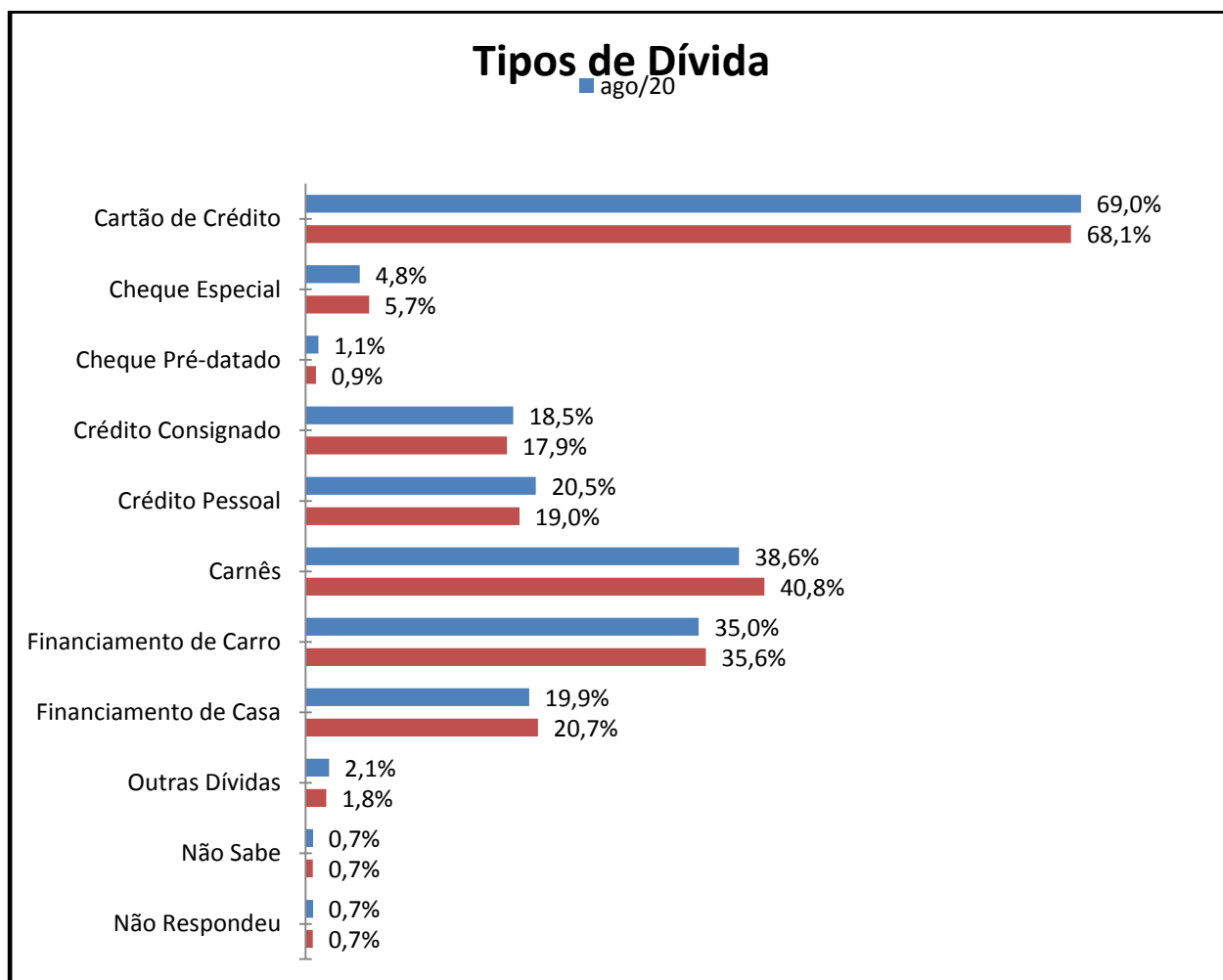
A percepção do nível de endividamento é de especial importância na análise do endividamento, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Neste mês, houve uma redução em todas as percepções de endividamento, com maior concentração naquelas que indicam estarem pouco endividados (-0,7 p.p.).

Percepção do Nível de Endividamento desde janeiro de 2017



Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, porém desde maio

apresentou acentuada retração após rapidamente atingir o pico da série histórica iniciada em 2013, com 78,2% dos entrevistados citando este tipo de dívida. Atualmente, em setembro, a proporção das citações se reduziu ainda mais para 68,1%.



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

O tipo de dívida que apresentou, pelo segundo mês consecutivo, o maior crescimento em pontos percentuais (+2,2 p.p.) foram os carnês (40,8%), que indicam diretamente um aquecimento do consumo, aproximando-se ainda mais das proporções do pré-crise – em janeiro deste ano, por exemplo, 45,5% dos entrevistados citavam este tipo de endividamento que é ligado diretamente ao consumo, geralmente de duráveis e semiduráveis, ou então a prestação de serviços e associações. Expandiram-se também as dívidas relacionadas a financiamento de casa (+0,8 p.p.), carro (+0,6 p.p.) e cheque especial (+1,1 p.p.).

Além disso, a redução dos tipos de dívida ocorreu principalmente no crédito pessoal (-1,5 p.p.) e crédito consignado (-0,6 p.p.), que são formas relativamente menos propensas ao consumo, além de cheque pré-datado (-0,2

p.p.) e outras dívidas (-0,3 p.p.). Deve-se ponderar, porém, que parte desses movimentos também estão relacionados à saída de famílias do endividamento, o que altera a proporção das respostas devido a uma redução da base e não apenas à ampliação ou liquidação de determinados tipos de dívida.

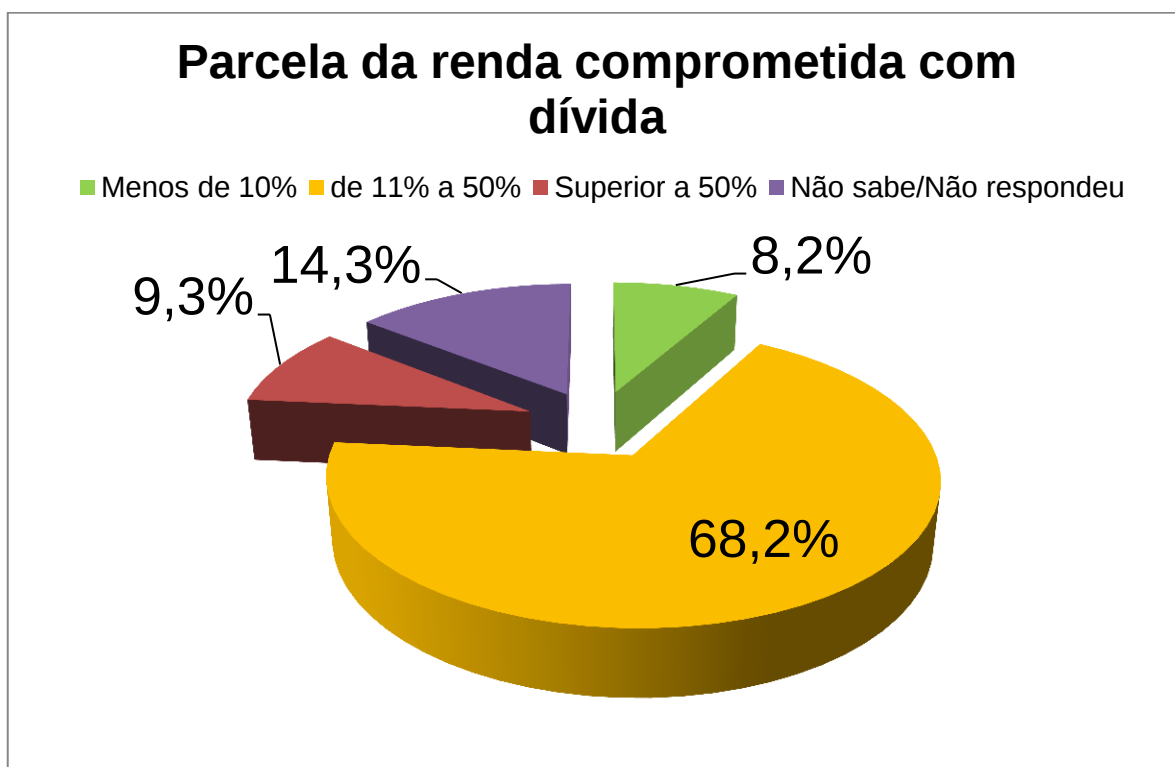
O tempo de comprometimento com as dívidas voltou a apresentar a tendência inicialmente constatada na pandemia de aumento no tempo de comprometimento com dívida, que atingiu o pico da série histórica em junho. Desde julho, esse tempo vem se reduzindo no agregado, especialmente devido a um aumento das faixas de comprometimento até 6 meses. Agora em setembro, porém, houve crescimento mais concentrado nas dívidas por mais de um ano, especialmente nas faixas acima de 10 SM, enquanto os demais tempos de comprometimento reduziram, por outro lado, as faixas de renda até 10 SM apresentaram incremento nos demais tempos de comprometimento, excetuando-se as dívidas até 3 meses, que reduziram.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Agosto/20			Setembro/20		
	total - %	total - %	total - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	10,8%	9,8%	17,3%	9,6%	8,9%	15,2%
entre 3 e 6 meses	6,4%	6,6%	6,7%	6,8%	7,1%	5,7%
entre 6 meses e 1 ano	10,0%	10,2%	8,3%	9,4%	10,9%	5,7%
por mais de um ano	65,0%	65,4%	61,1%	67,1%	66,2%	66,1%
Não sabe / Não respondeu	7,8%	8,0%	6,7%	7,1%	6,9%	7,3%
Tempo médio em meses	9,9	10,0	9,3	10,1	10,1	9,6

O tempo médio de comprometimento das dívidas em Santa Catarina ampliou ligeiramente para 10,1 meses. Dessa maneira, pode-se observar que o perfil do endividamento, com a saída de mais famílias, esteve relacionada predominantemente a tempos de comprometimento de curto prazo, portanto com incremento da proporção das dívidas de maior prazo, acima de um ano, o que está relacionado em alguma medida ao aumento dos financiamentos imobiliários.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas, por sua vez, reduziu-se na média para 30,6% - número considerado preocupante, mas que está de acordo com níveis anteriores e apresentou neste mês um recuo de -0,7 p.p. pelo segundo mês consecutivo, indicando que até o momento o perfil dos endividados não tem se deteriorado em relação a sua renda, pelo contrário, há uma redução do comprometimento da renda com as dívidas, o que está de acordo com a tese de que a redução do endividamento no estado se refere a um movimento precautório frente a incertezas. Em relação ao mesmo mês do ano passado, constata-se uma maior concentração no comprometimento na faixa de 11% a 50% da renda (+13,4 p.p.), com redução das demais faixas e

principalmente daqueles que não sabem/não responderam (-10,1 p.p.), o que indica maior consciência do nível de endividamento e, considerando que a parcela média de renda comprometida era 30,5% em Setembro de 2019, quase a mesma deste ano, apresenta-se uma menor dispersão das parcelas de comprometimento entre as famílias endividadas. Em relação a Agosto, porém, houve aumento da incerteza, com acréscimo de 3,8 pontos percentuais.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, ficou em 10,5%, uma redução de 0,5 p.p. na comparação mensal, após 6 meses consecutivos de queda. Apesar da redução no número de famílias endividadas, a redução da inadimplência foi proporcionalmente maior, de maneira que houve um ligeiro decréscimo na proporção de contas em atraso entre as famílias endividadas, que atingiu 25,5%. Constatou-se leve incremento das contas em atraso nas faixas acima de 10 SM, enquanto nas faixas abaixo continuou a tendência de redução da inadimplência.

O número estimado de famílias que informou não ter condições de pagar suas dívidas reduziu-se para um total de 28.230, porém devido a uma redução mais significativa no número de inadimplentes, a proporção das famílias sem condições de pagar subiu para 49,0% (+1,6 p.p.) das famílias com contas em atraso, o que representa 5,2% do total de famílias no estado. Esse movimento

foi também desigual nas faixas de renda, com melhoria relativa das condições de pagamento das faixas de renda até 10 SM, ainda que a mesma esteja concentrada em condições parciais de quitação dos débitos, com redução daqueles que não tem condições de pagar, assim como daqueles que teriam condições de quitação total das dívidas em atraso. Nas faixas de renda acima de 10 SM o movimento é o inverso, com um antagonismo crescente entre famílias com capacidade de pagamento total das contas em atraso contrastando com um crescimento acentuado das famílias que não terão condições de pagamento.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Agosto/2020			Setembro/2020		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	20,6%	18,0%	37,8%	18,3%	15,2%	37,8%
sim, em parte	28,2%	32,9%	11,2%	31,3%	37,4%	11,2%
não terá condições de pagar	47,4%	47,8%	41,0%	49,0%	45,5%	51,0%
não sabe	3,8%	1,3%	10,1%	1,4%	1,8%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	5,2%	5,9%	2,4%	5,2%	5,3%	3,0%

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que apresentou durante a crise uma melhoria significativa nos prazos relacionados ao pagamento das contas em atraso, a média se reduziu de 69,4 em março para 58,6 dias em Setembro, principalmente com o incremento das perspectivas de pagamento entre 30 e 90 dias, assim como ligeiro aumento nas condições de pagamento até 30 dias. Na passagem de Agosto para Setembro, houve redução das condições de pagamento até 30 dias e acima de 90, com consequente adequação da faixa de 30 a 90 dias.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Agosto/2020			Setembro/2020		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	30,6%	33,8%	17,9%	27,7%	32,1%	13,0%
de 30 a 90 dias	28,5%	31,0%	19,2%	35,3%	38,6%	24,8%
acima de 90 dias	40,8%	35,0%	62,9%	36,9%	29,1%	62,2%
Não sabe / Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%
Tempo médio em dias	58,5	55,3	70,8	58,6	54,2	72,8

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	39,5%	26,7%	40,2%	50,5%
Dívidas ou contas em atraso	5,8%	5,4%	11,2%	17,3%
Não terão condições de pagar	3,2%	3,0%	5,3%	7,4%

A redução no número de famílias endividadas, assim como das famílias inadimplentes, não se expressou de maneira homogênea nas cidades pesquisadas, de maneira que não representa uma tendência única do estado. Destaca-se que a principal influência sobre o agregado estadual se deve a uma redução no endividamento em Joinville (2,6 p.p.) e Florianópolis (-2,1 p.p.), enquanto tal nível também reduziu 1,4 p.p. em Chapecó. Apenas Blumenau (+2,0 p.p.) apresentou acréscimo no total de famílias endividadas dentre as cidades pesquisadas, nessa cidade além do acréscimo no endividamento, também foi observado um aumento da inadimplência (+1,2 p.p.), nas demais cidades houve uma redução similar da inadimplência. Florianópolis segue sendo a cidade com maior nível de endividamento e inadimplência, porém houve pequena redução de 0,4 p.p. na proporção de famílias que não terão condições de pagar as dívidas, situação observada em Joinville (-1,1 p.p.) com maior intensidade, nas outras cidades houve pequeno incremento neste aspecto.

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	5,7%	1,7%	4,7%	8,0%
Mais ou menos endividado	23,9%	16,7%	24,8%	11,9%
Pouco endividado	9,8%	8,2%	10,7%	30,6%
Não tem dívidas desse tipo	60,5%	73,3%	59,8%	49,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%

Em relação à percepção de endividamento, observa-se movimentos bastante variados entre as cidades, tanto Chapecó quanto Blumenau apresentaram estabilidade no nível de muito endividado, enquanto Florianópolis e Joinville apresentaram ligeira redução nessa proporção. A faixa de mais ou menos endividado cresceu em Blumenau e Chapecó, enquanto apresentou redução em Florianópolis e Joinville também. Em relação ao nível de pouco endividado houve acréscimo em todas as cidades.

Em relação aos tipos de dívida também é possível constatar similaridades e contrastes entre as cidades, com dinâmicas bastante particulares em cada caso. No caso das dívidas de Cartão de Crédito houve maior uso em Joinville (+2,4 p.p.) e Florianópolis (+0,2 p.p.), enquanto Chapecó (-4,1 p.p.) e Blumenau (-5,1 p.p.) puxaram o agregado estadual para uma redução deste tipo de dívida. Chapecó, por sua vez, teve um crescimento acentuado no uso do Crédito Consignado (+4,7 p.p.) e Pessoal (+3,4 p.p.), destoando da dinâmica das demais cidades, que observaram redução neste aspecto. A ampliação do uso de carnês ocorreu de maneira mais concentrada em Blumenau (+7,5 p.p.) e Chapecó (+6,9 p.p.), enquanto até observou decréscimo em Florianópolis (-1,5 p.p.) e estabilidade em Joinville. O financiamento de carro apresentou certa estabilidade na maioria das cidades, com exceção de Joinville onde teve certa expansão (+2,5 p.p.). Já o financiamento imobiliário, que se encontra relativamente aquecido no estado, demonstrou certa estabilidade em Blumenau e Joinville, com crescimento mais concentrado em Chapecó (+7,7 p.p.) e Florianópolis (+1,0 p.p.).

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	74,4%	57,4%	63,3%	73,0%
Cheque especial	3,2%	11,3%	3,9%	7,4%
Cheque pré-datado	0,9%	0,0%	0,0%	2,4%
Crédito consignado	21,3%	18,5%	26,0%	5,3%
Crédito pessoal	23,2%	25,8%	26,6%	3,7%
Carnês	43,4%	59,2%	44,2%	26,6%
Financiamento de carro	49,5%	36,9%	44,2%	13,2%
Financiamento de casa	27,9%	18,6%	21,9%	14,0%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	0,5%	5,8%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,5%	1,7%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,5%	1,7%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano” e na passagem para Setembro esse tempo aumentou ligeiramente nas cidades pesquisadas, com exceção de Florianópolis, onde permaneceu igual. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo é Joinville, com média de 11,6 meses, seguida por Blumenau e Chapecó empatadas com 11,5 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 6,7 meses em média. Chapecó tem apresentado um incremento considerável nas dívidas com comprometimento por mais de 1 ano, considerando que em Janeiro deste ano seu tempo médio era de 8,8 meses.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	2,6%	1,8%	0,0%	30,3%
Entre 3 e 6 meses	0,0%	1,8%	0,5%	22,0%
Entre 6 meses e 1 ano	7,6%	3,7%	9,8%	13,1%
Por mais de um ano	83,6%	85,2%	78,0%	32,2%
Não sabe / Não respondeu	6,2%	7,4%	11,6%	2,4%
Tempo médio em meses	11,5	11,5	11,6	6,7

Nas contas em atraso, os moradores de Chapecó (+7,6 dias) passaram a ter a maior média de tempo de pagamento de dívidas em atraso do estado, superando Blumenau que reduziu tal tempo em 4,1 dias, anteriormente à frente neste quesito no estado. Florianópolis e Joinville apresentaram estabilidade neste indicador.

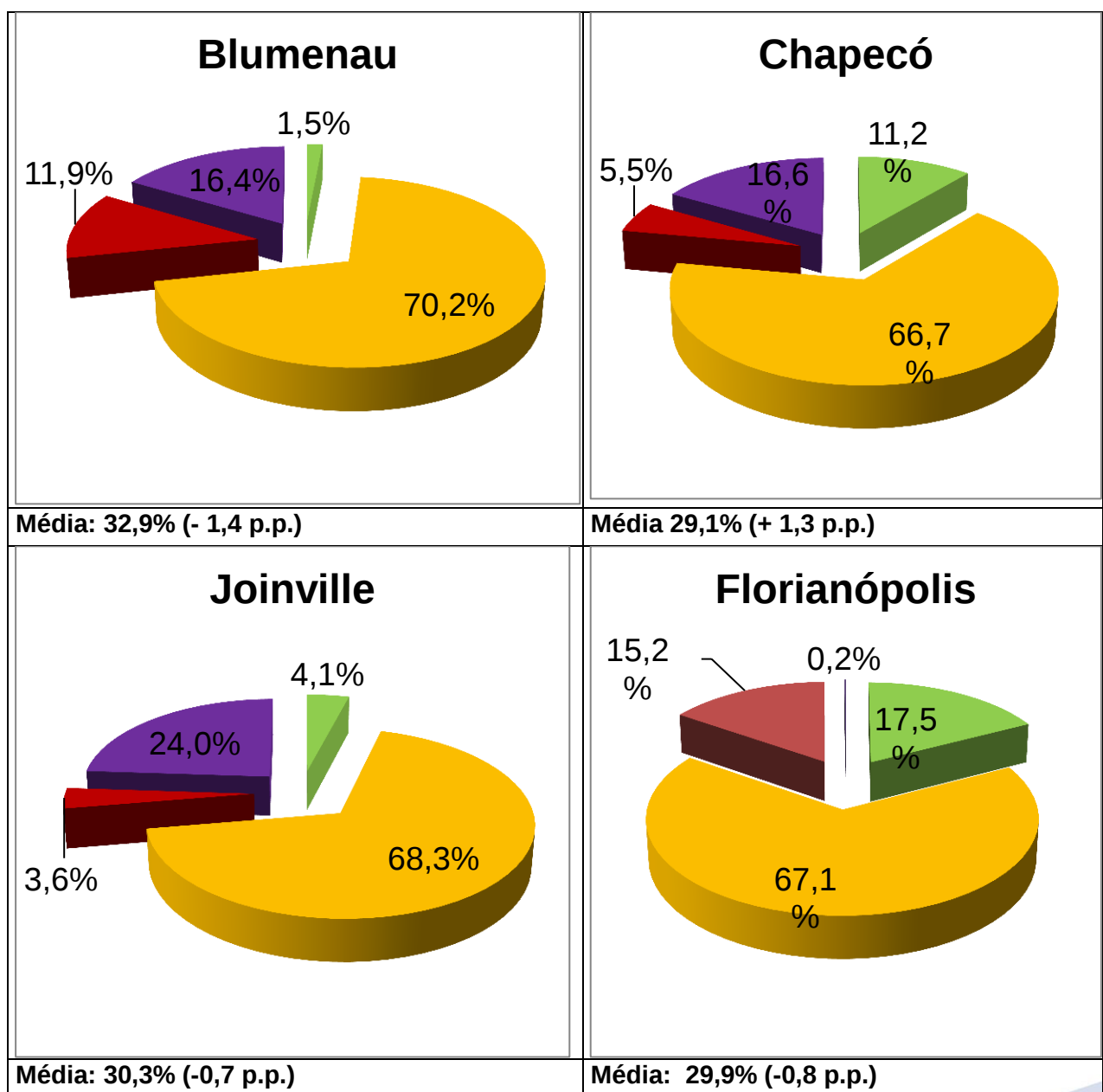
Por outro lado, a piora das condições de pagamento a partir daquelas famílias com contas em atraso que comunicaram não ter condições de pagar suas dívidas em atraso foi observada principalmente em Chapecó (+8,3 p.p.) e continuou a se agravar em Blumenau (+2,2 p.p.) após apresentar crescimento considerável deste indicador nos dois últimos meses. Apesar de Blumenau apresentar entre as cidades pesquisadas a maior proporção de inadimplentes sem condições de pagar, a cidade ainda está significativamente abaixo dos níveis pré-crise (63,4% não tinham condições de pagar em fevereiro deste ano). Joinville apresentou uma melhoria neste aspecto, reduzindo 3,4 p.p., enquanto Florianópolis manteve estabilidade com ligeiro viés de alta.

Tempo de pagamento em atraso (entre famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	33,2%	9,1%	35,9%	21,4%
De 30 a 90 dias	22,1%	63,6%	28,3%	42,3%
Acima de 90 dias	44,6%	27,3%	35,8%	35,8%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Tempo médio em dias	58,4	64,1	54,60	61,1
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	11,1%	9,1%	18,8%	28,0%
Sim, em partes	33,2%	36,4%	30,2%	28,7%
Não terá condições de pagar	55,7%	54,5%	47,1%	42,9%
Não sabe	0,0%	0,0%	3,8%	0,4%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Por fim, faz-se necessário analisar a trajetória da parcela da renda comprometida com dívidas nas cidades pesquisadas, de início constata-se que houve redução nessa parcela em todas as cidades, com exceção de Chapecó que foi no sentido contrário de um aumento nas parcelas de renda comprometidas com dívidas. A cidade com maior parcela é Blumenau que tem em média 32,9%. Com exceção de Florianópolis, as demais cidades apresentaram acréscimo naqueles que não sabem/não responderam, com destaque para Joinville que passou de 18,1% para 24,0%.

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Legenda: verde: menos de 10%; amarelo: de 10% a 50%; vermelho: mais de 50%; roxo: NS/NR

CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de Setembro de 2020 aponta para uma continuidade da dinâmica de endividamento demonstrada desde o início da crise no estado, após leve reversão (com componentes sazonais) em Agosto, há um retorno da tendência mais forte a partir de março de redução do endividamento e inadimplência. Neste mês o indicador reduziu 1,1 ponto percentual após, de maneira que se estima que 41,3% famílias em Santa Catarina possuam algum tipo de dívida. A inadimplência também seguiu essa tendência e voltou a cair, chegando a 10,5%. Já o número de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso manteve-se estável em 5,2%.

Ao levar em consideração os tipos de dívida, a pesquisa revela que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento (68,1%), mesmo que esta tenha reduzido progressivamente após atingir o pico de 78,2% em Maio. Por outro lado, o principal aumento nas citações ocorreu de maneira mais intensa com carnês (40,8%; +2,2 p.p.) e financiamento imobiliário (20,7%; +0,8 p.p.), o que denota que o atual movimento de endividamento em Santa Catarina está ligado ao consumo parcelado e também atividades imobiliárias. Isso também pode ser relacionado, por exemplo, ao observar o tempo de comprometimento com dívidas, que se ampliou ligeiramente (10,1 meses, +0,2 mês), com um aumento nas dívidas de maior prazo, acima de 1 ano.

Inicialmente, frente à crise e pandemia, as famílias do estado apresentaram um movimento *precaucionário* de liquidação de dívidas e redução do consumo a prazo, o que diferiu consideravelmente das condições ao nível nacional, onde se observou um crescimento do endividamento e inadimplência. Com o início da retomada de alguns indicadores do comércio e serviços no estado, e avaliando as alterações no perfil do endividamento com essa nova configuração de tipos de dívida e tempos de comprometimento, infere-se que o endividamento neste mês de Setembro foi predominantemente positivo e relacionado ao consumo, ainda que tenha se reduzido em relação a Agosto. A pesquisa também verificou que continuou a tendência de redução na parcela da renda comprometida com dívida, que chegou a 30,6% neste mês.

Alerta-se, por fim, para um aumento mais que proporcional daqueles que não tem condições de pagar entre os inadimplentes, ainda que em termos absolutos o número de famílias nesta condição tenha se reduzido ligeiramente. É possível que caso persista e se relacione a problemas de emprego e renda indicará uma deterioração do perfil de endividamento no estado. Ainda assim, considera-se que tal indicador se encontra em patamares historicamente baixos após atingir o menor nível da série histórica em Julho, com a inadimplência se reduzindo nos últimos meses em um ritmo ainda maior que o próprio endividamento, de maneira que seu aumento é até mesmo esperado em certa medida e deve ser acompanhado em relação ao tempo de pagamento em atraso

(58,6 dias; +0,1 dia em relação a Agosto, relativa estabilidade) e as condições de pagamento, que continuaram a demonstrar sinais positivos.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.